

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 19

Data: 01/09/94 Pg.: _____

Cimi diz que Jaguaribe pode ser processado por racismo

Uma declaração de guerra aos povos indígenas. Assim o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) qualificou a declaração do cientista político Helio Jaguaribe de que é preciso "acabar com o índio" e promover sua integração à civilização.

"Ele acaba de prestar um serviço à causa etnocida. E essa não é uma posição isolada. Trata-se de uma ideologia racista, compartilhada por militares e por grupos econômicos, que considera o índio um ser inferior e um obstáculo ao neoliberalismo", atacou o secretário nacional do Cimi, Francisco Loebens.

Para o Cimi, braço indigenista da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o que está por trás disso é a tentativa de impedir a demarcação das terras indígenas em nome da soberania nacional e da integração do índio à cultura branca.

"O Jaguaribe plagiou uma velha proposta da ditadura militar, defendida pelo Rangel Reis (ex-ministro do Interior no governo Geisel), que queria a emancipação compulsória dos povos indígenas", acusa Loebens, lembrando que caberia uma ação contra Jaguaribe pela prática de racismo.

A declaração de Jaguaribe, militante do PSDB e ex-ministro de Ciência e Tecnologia do governo Collor, foi feita na última segunda-feira, no Quartel-General do Exército, durante o seminário "Política Educacional para o Exército: ano 2000". Os generais aplaudiram com entusiasmo.

"O pronunciamento de Jaguaribe revela maior gravidade ainda por ter sido feito num espaço militar e em nome de um partido (o PSDB). E pior: às vésperas das eleições, num momento crucial para a definição de políticas governamentais", ressaltou Loebens.

Jagaribe foi criticado também pelo antropólogo mexicano Gilberto Lopez y Ribas, do Instituto de Antropologia e História do México, que está no Brasil a convite do Cimi para participar de um seminário sobre o tema indígena.

"É uma vergonha para a Sociologia brasileira que uma pessoa que se diz cientista defenda teses genocidas. Ele é um ignorante de todas as convenções e declarações da ONU em respeito aos direitos fundamentais dos povos indígenas, como o de manter sua cultura e expressar-se em sua própria língua", atacou.

A encarregada de assuntos de direitos humanos da embaixada norte-americana, Diana Page, presente à entrevista convocada pelo Cimi, rebateu a acusação de Jaguaribe de que os Estados Unidos apoiariam a criação de nações indígenas independentes no Brasil.

"Temos 500 tribos e 1,5 milhão de índios nos Estados Unidos. E nenhum interesse em criar nações independentes no Brasil. Apenas apoiamos, juntamente com vários outros países, os direitos de todos os povos indígenas, para que eles não sejam extintos", afirmou a diplomata norte-americana.

O secretário nacional do Cimi disse esperar que os outros partidos "não tenham as mesmas propostas do Jaguaribe" e que até o momento só conhece o programa de Lula da Silva para as populações indígenas.

O candidato da Frente Brasil Popular, segundo Loebens, acatou propostas do Cimi para a elaboração do seu programa. O principal ponto é o compromisso de demarcar terras indígenas.

Carlos Eduardo



Francisco Loebens (E) atacou os argumentos de Jaguaribe, a quem acusou de prestar um serviço à causa etnocida